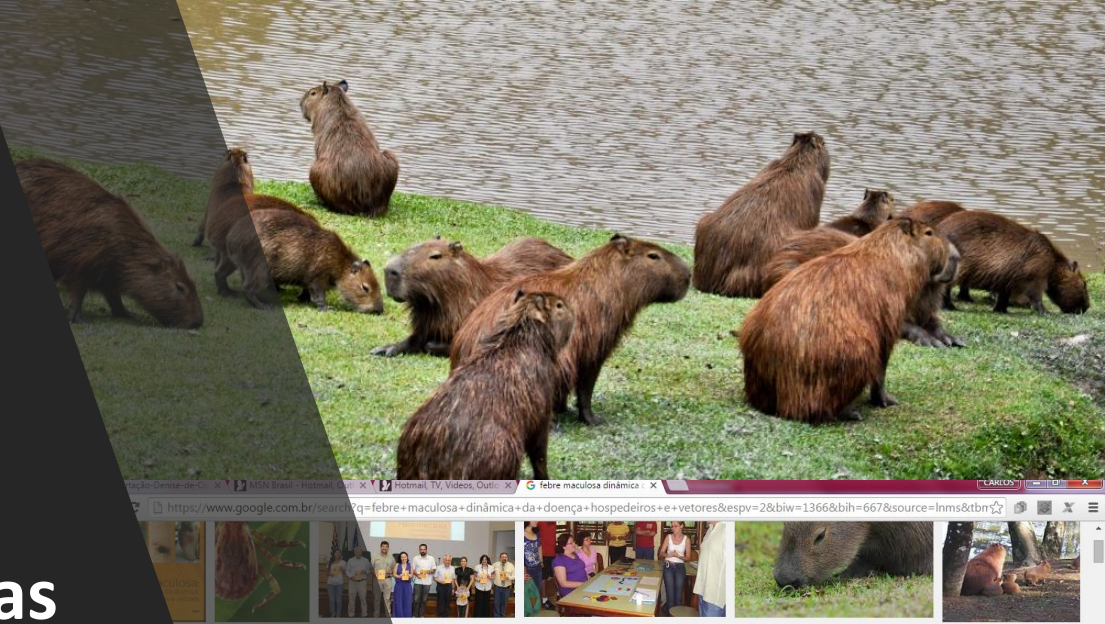


O carrapato-estrela, as capivaras e a Febre Maculosa, um desafio para o câmpus “Luiz de Queiroz”



SGA lança publicação sobre Febre ...
www.sga.usp.br - 228 x 297 - Pesquisa por imagem
de Medicina Veterinária - campus da Capital, foi lançada pela SGA a publicação intitulada Febre maculosa: dinâmica da doença, hospedeiros e vetores.

Visitar página

Visualizar imagem

Imagens relacionadas:



Visualizar mais



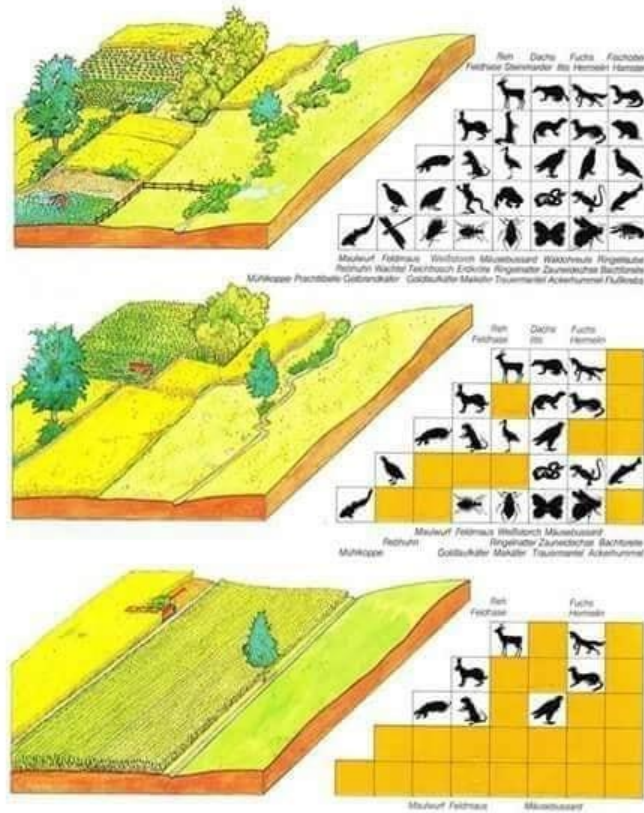
OS CARRAPATOS E HOSPEDEIROS DO NOSSO DIA A DIA



Alta



Baixa



Carrapatos ↓ infecção

Carrapatos ↑
infecção



Carrapato-estrela *Amblyomma sculptum*



7.500 ovos



(Labruna, 2006)

3-host life cycle tick

.....
.....

CONTROLE DO CARRAPATO-ESTRELA

VIDA PARASITARIA



VIDA LIVRE



O carrapato-estrela seus hospedeiros e a Febre Maculosa



Primários



Secundários



Capivara, principal hospedeiro primário do carrapato- estrela



Prevalência de carrapatos:
100%
Intensidade média: 2.448
carrapatos
Intensidade máxima: 3.158
carrapatos



Fonte: Perez et. al., al 2007

Predadores naturais de capivaras



Fonte: Nick Garbutt

Capivaras: Danos diretos em lavouras

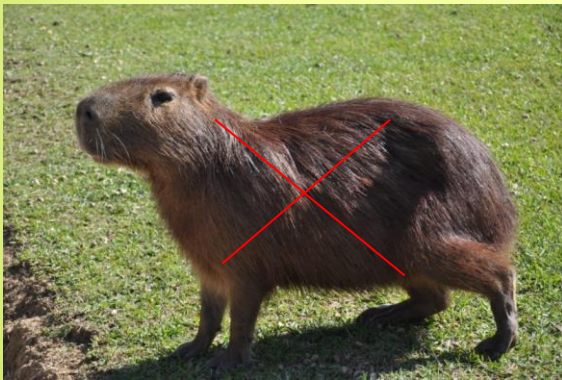


26% danos em milho



CAPIVARAS HOSPEDEIRO PRIMARIO DO CARRAPATO-ESTRELA (Trioxeno)

VIDA PARASITÁRIA



Proibido manuseio
Restrições ambientais e
logísticas
Animal silvestre: licença
ambiental
Ampla dispersão
Hábito aquático
Contaminação de corpos
d'água ao tratar
topicamente

GAMBÁ: HOSPEDEIRO SECUNDÁRIO DA MASTOFAUNA MAIS IMPORTANTE NO CAMPUS “LUIZ DE QUEIROZ”

Gambá

Prevalência: 80%

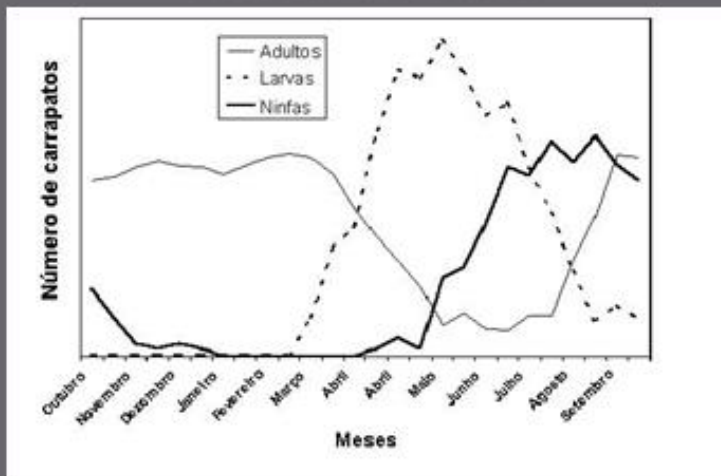


Fonte: Perez et. al., al 2007

A importância do monitoramento dos hospedeiros



Dinâmica populacional do carrapato-estrela



Fonte: Lebrun, 2004

Áreas com intenso trânsito de capivaras e risco de transmissão de FMB



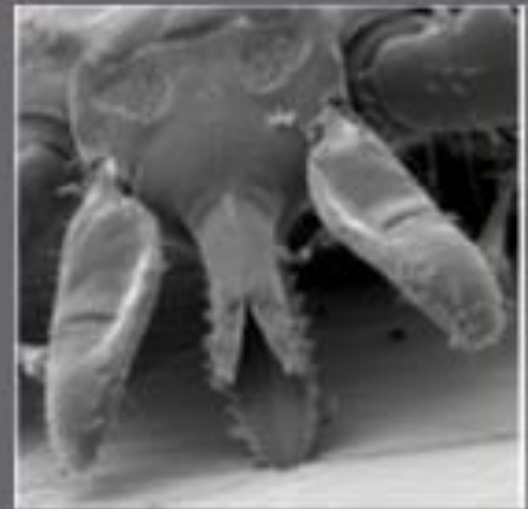


**Efeito
repelente em
EPI tratado
contra o
carrapato-
estrela**

Tick salivary compounds/properties

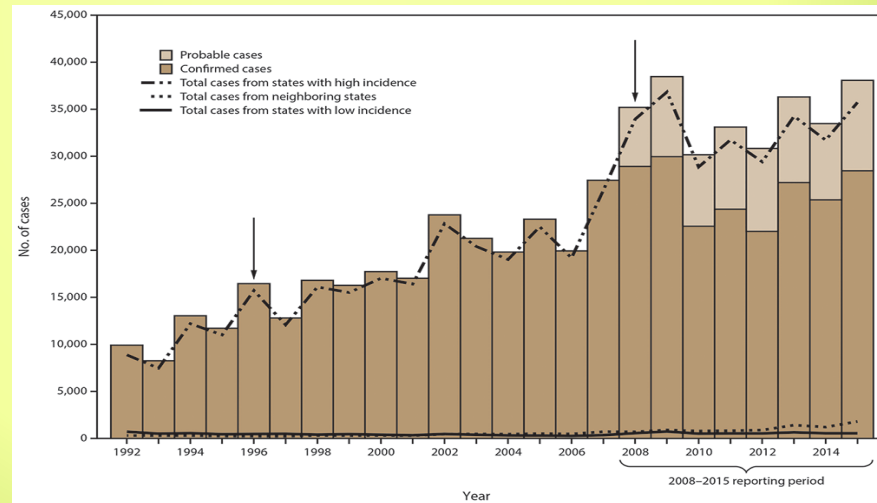
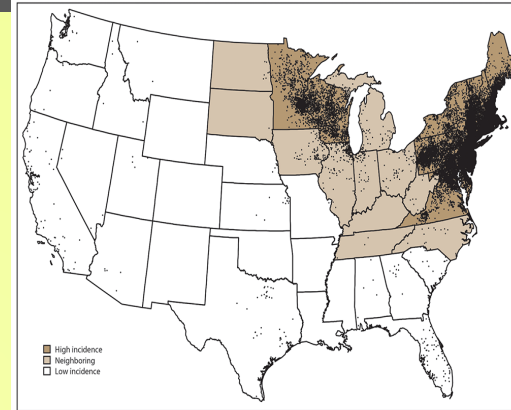
- Pathogens transmission
- Anti-platelet
- Anti-inflammatory
- Anticoagulant
- Vasodilator

Tick saliva research has taken a great leap forward in recent years (Valenzuela, 2004).



**Carrapatos associados a
doenças em humanos e
animais, um problema
global**

US: *Ixodes scapularis* Lyme Disease (Lyme Borreliosis)



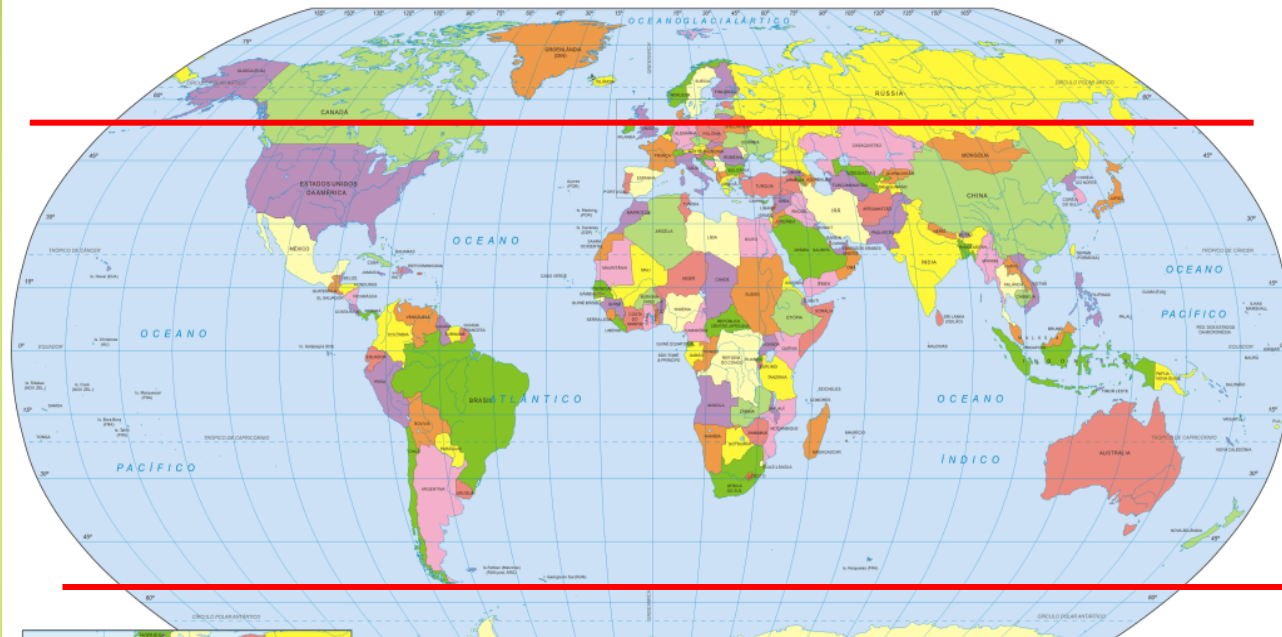
Deserto Península Arábigica



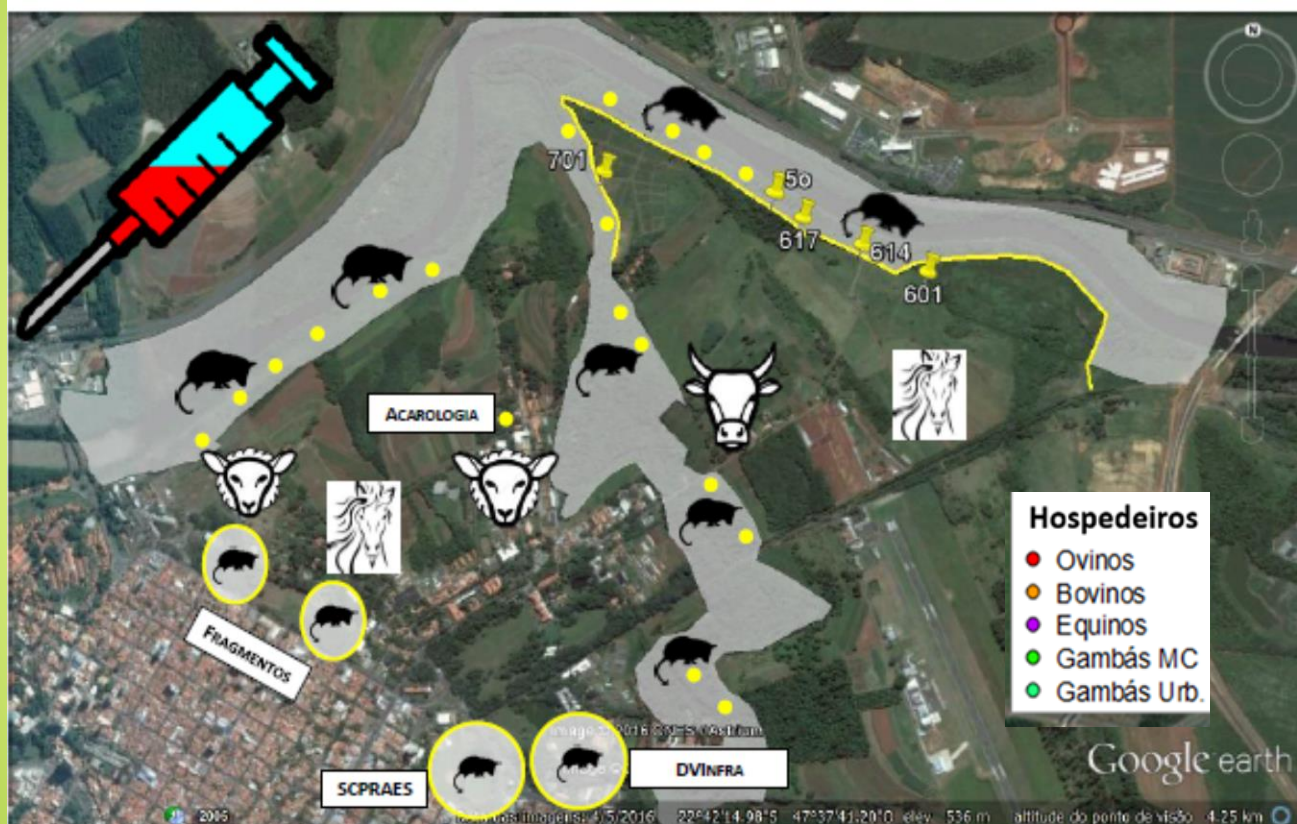
Sibéria/Mongólia



Planisfério Político



SOROLOGIA DE HOSPEDEIROS DE CARRAPATOS-ESTRELA NO CAMPUS LQ RESULTADOS PARCIAIS



REUNIÃO COMISSÃO FMB – 20 DE ABRIL DE 2018

Classificação de risco FMB



Diminuição do risco epidemiológico da FMB através do Controle reprodutivo de capivaras



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE BIODIVERSIDADE E RECURSOS NATURAIS

PARECER TÉCNICO DeFau/CMFS Nº 152/2017

Interessado: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ

Assunto: Solicitação de Autorização de Manejo *in situ* para controle populacional de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*).

Processo SMA/DeFau: 6.083/2013

Processo relacionado: _____

Município: Piracicaba

Trata-se de solicitação de Autorização de Manejo *in situ* (requerimento nº 3301620), recebida pelo Centro de Manejo de Fauna Silvestre (CMFS) em 03 de abril de 2017, via Sistema Integrado de Gestão da Fauna Silvestre - GEFAU, necessária para a realização de controle populacional, por meio de **esterilização cirúrgica**, de indivíduos de *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara), pertencentes aos **grupos denominados de 01 a 04**, no campus da



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE BIODIVERSIDADE E RECURSOS NATURAIS
DEPARTAMENTO DE FAUNA
CENTRO DE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE

Visto.

2. Tendo em vista a necessidade de redução da transmissão da Febre Maculosa Brasileira, em consonância com as diretrizes estabelecidas na Resolução Conjunta SMA-SES nº 01/2016, esta Diretoria concorda e autoriza o controle populacional das capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) presentes na área do campus da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ (áreas 01 a 04).
3. Defau em 13/11/2017.

DOCUMENTO ORIGINAL
DEVIDAMENTE ASSINADO

Vilma Clarice Geraldi
Diretora do Departamento de Fauna
DeFau/CBRN/SMA

Diminuição do risco epidemiológico através do Controle reprodutivo de capivaras

Vasectomia de machos e
laqueadura de fêmeas



ESALQ: levantamento do carrapato-estrela* em parasitismo em capivaras



2006

- Abundância média de carrapatos 2.860
- Prevalência 100%

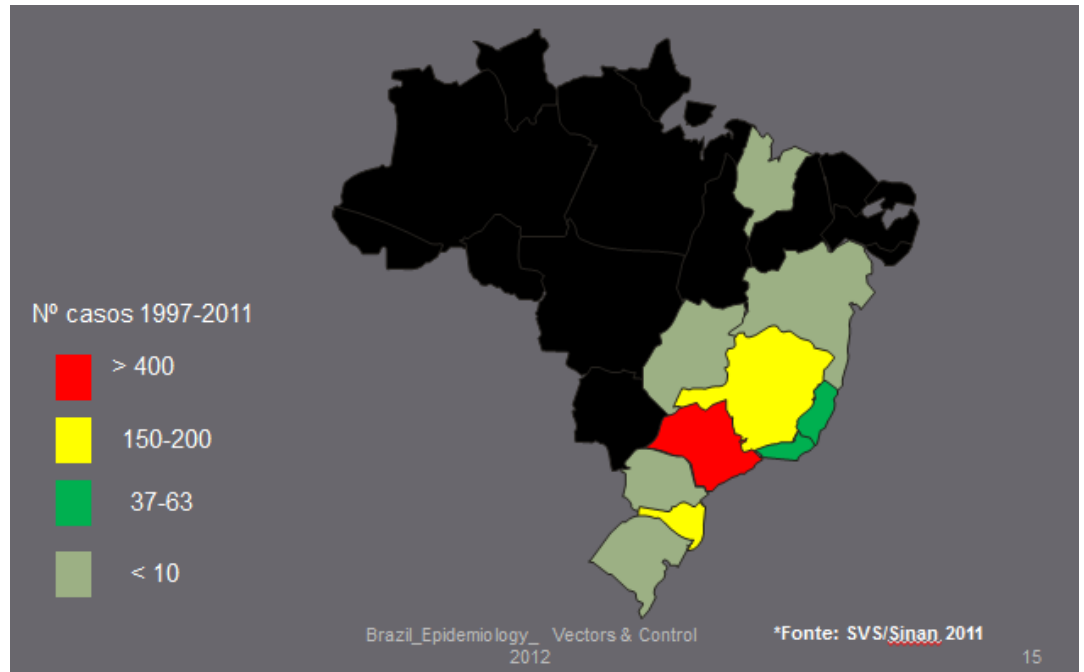
2018

- Abundância média de carrapatos 353
- Prevalência 100%

**Redução de parasitismo:
87,7%**

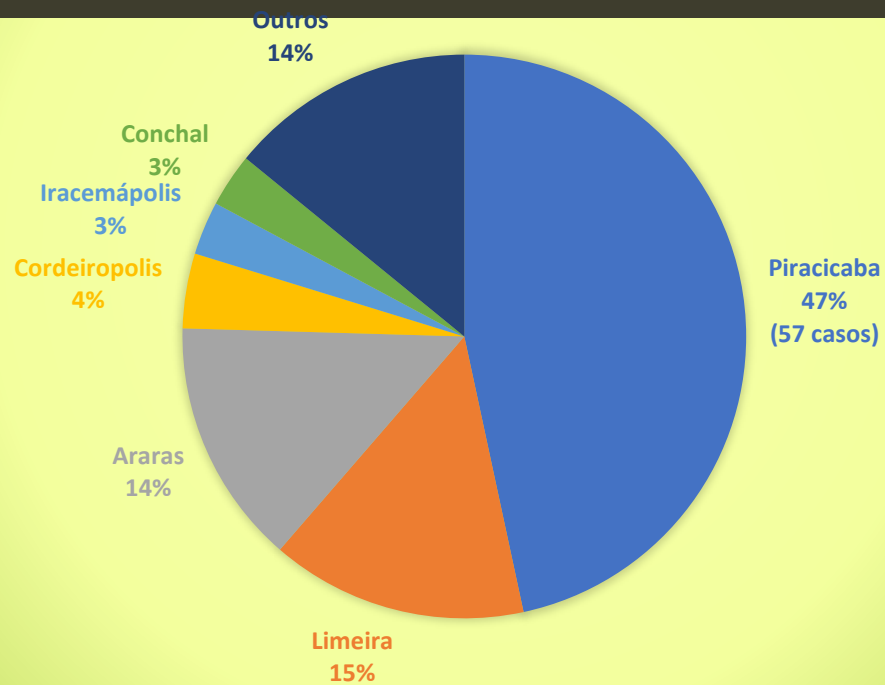
* Fase sazonal de adultos

Brasil: Mapa da Febre Maculosa



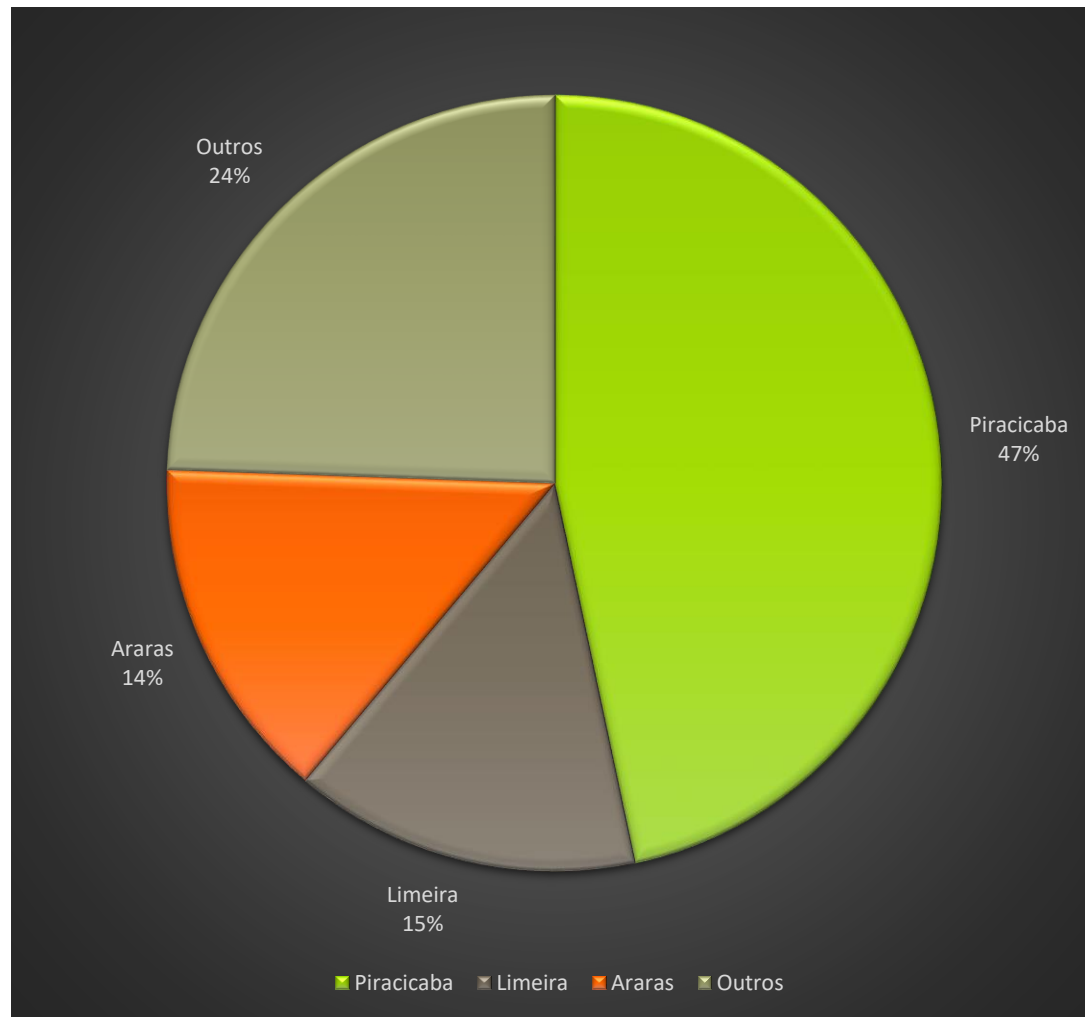
Febre Maculosa: Casos confirmados FMB/ Município

2007 – 2020 GVE XX



Febre Maculosa: Óbitos FMB/ Município

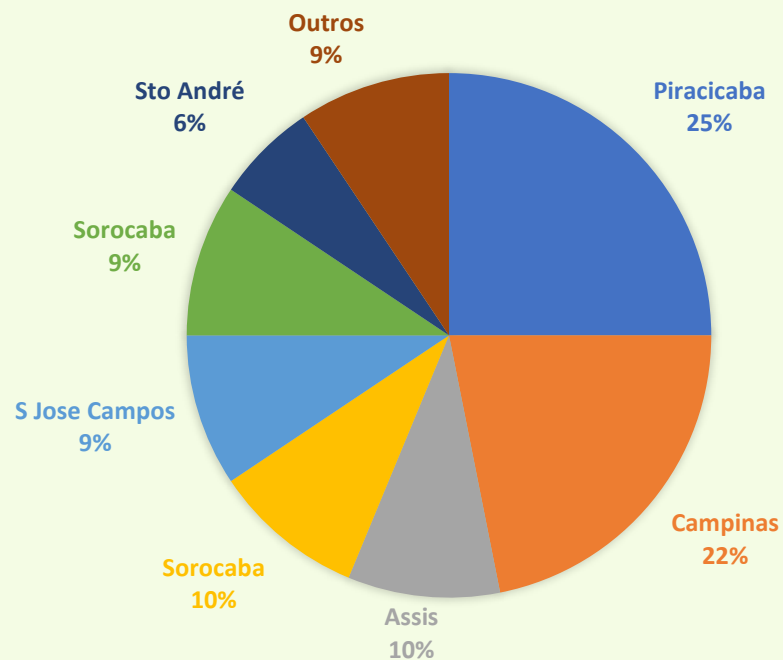
2007-2020/ GVE
XX



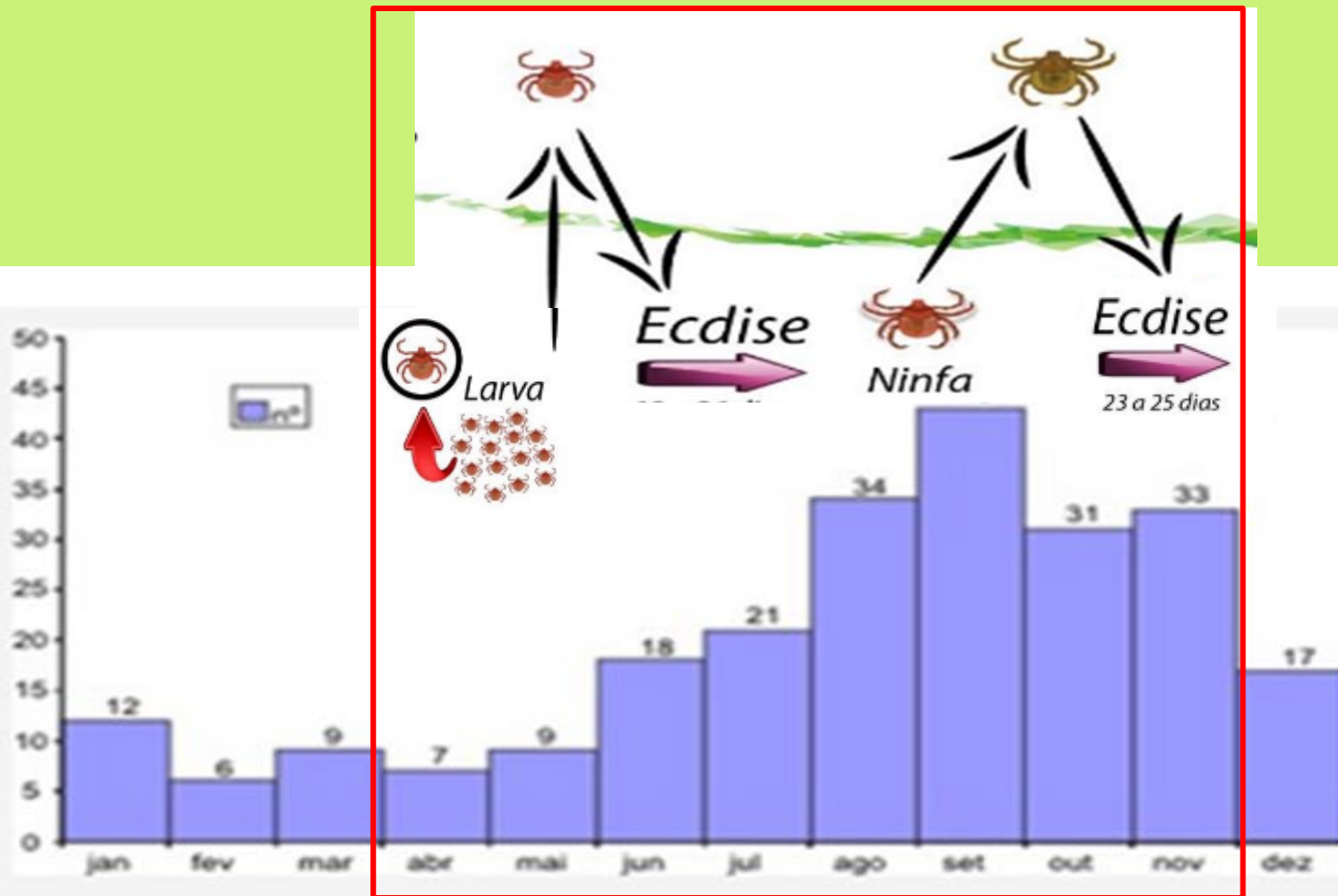
- Fonte: Equipe GVE XX Piracicaba
- Data: 12/09/2020

Febre Maculosa: Óbitos FMB 2020 / GVE (Estado de São Paulo)

FMB: ÓBITOS 2020 / GVE Nº CASOS



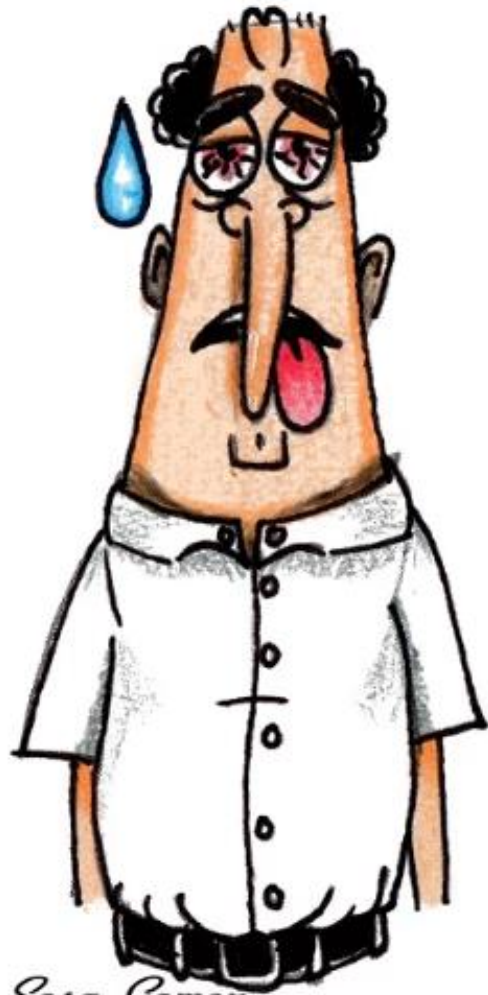
A doença e a transmissão da Febre Maculosa



Fonte: SinanNET, Divisão de Zoonoses/CVE/CCD/SES-SP
Figura 1. Distribuição mensal dos casos de febre maculosa Paulo, 2003 a 2008.

Cansaço

**Principais
sintomas da Febre
Maculosa**



**Dores
musculares**



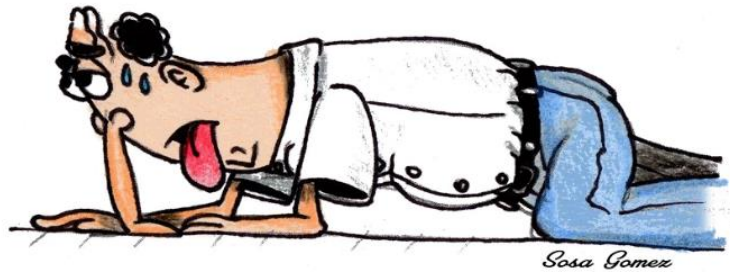
**Principais
sintomas da Febre
Maculosa**

Principais sintomas da Febre Maculosa

Febre



Prostração



**Principais
sintomas da
Febre
Maculosa**

Principais sintomas da Febre Maculosa

Manchas na pele



FMB: Doença de notificação compulsória

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE INVESTIGAÇÃO FEBRE MACULOSA		Nº	
CASO SUSPEITO: Indivíduo que apresente febre, cefaléia, mialgia e história de picada de carrapatos e/ou contato com animais domésticos e/ou silvestres e/ou tenha frequentado área sabidamente de transmissão de febre maculosa nos últimos 15 dias e/ou apresente exantema maculopapular ou manifestações hemorrágicas.					
Dados Gerais	1 Tipo de Notificação		2 - Individual		
	2 Agravadoença Febre Maculosa / Rickettsioses		Código (CID-10) A 77.9	3 Data da Notificação	
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)		
Notificação Individual	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7 Data dos primeiros sintomas	
	8 Nome do Paciente		9 Data de Nascimento		
	10 (ou) Idade: 1 - Não sabe 2 - Dia 3 - Meses 4 - Anos 11 Sexo: M - Masculino F - Feminino I - Ignorado 12 Contato: 1 - 1ª vez 2 - 2ª vez 3 - 3ª vez 4 - Não se aplica 13 Raça/Cor: 1 - Branca 2 - Preta 3 - Amarela 4 - Indígena 5 - Não sabe		14 Incerteza: 1 - Não sabe 2 - Não sabe 3 - Não sabe 4 - Não sabe 5 - Não sabe 6 - Não sabe 7 - Não sabe 8 - Não sabe 9 - Não sabe 10 - Não sabe		
Dados de Residência	15 Número do Cartão SUS		16 Nome da mãe		
	17 UF	18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito	
	20 Bairro	21 Logradouro (rua, avenida, ...)	Código		
	22 Número	23 Complemento (apto., casa, ...)	24 Cód. campo 1		
	25 Cód. campo 2	26 Ponto de Referência	27 CEP		
	28 (DDD) Telefone	29 Zona: 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periferia 9 - Ignorado	30 País (se residente fora do Brasil)		

*Fonte: SVS

Obrigado!

+
•
O

Carlos A. Perez
c_aa_perez@hotmail.com
caperez@usp.br